

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

**A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E OS TEMAS GERADORES: ESTRATÉGIAS
PARA A APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS NATURAIS NA CASA FAMILIAR
RURAL DE RIO BONITO DO IGUAÇU**

MATINHOS

2014

SONIA CRISTINA FERRARI

**A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E OS TEMAS GERADORES: ESTRATÉGIAS
PARA A APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS NATURAIS NA CASA FAMILIAR
RURAL DE RIO BONITO DO IGUAÇU**

Artigo apresentado como requisito parcial para a obtenção da certificação do curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Fernando Cavalcanti Moreira.

MATINHOS

2014

SUMÁRIO

1 CASA FAMILIAR RURAL: UMA POSSIBILIDADE PARA CAMPONÊS.....	3
2 A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA.....	4
3 O CURRÍCULO ESCOLAR BASEADO EM TEMAS GERADORES.....	7
4 A CONTRIBUIÇÃO DOS TEMAS GERADORES PARA CIÊNCIAS NATURAIS.	8
5 METODOLOGIA.....	9
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
REFERÊNCIAS.....	13

A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E OS TEMAS GERADORES: Estratégias para a aprendizagem de Ciências Naturais na Casa Familiar Rural de Rio Bonito do Iguçu.

Sonia Cristina Ferrari¹

Fernando Cavalcanti Moreira²

Resumo

A educação proposta pelas escolas do meio rural passou por diversas modificações desde sua implantação no Brasil, porém ainda prevalece um ensino baseado no meio urbano. Uma alternativa de escola que resgate o interesse do aluno camponês para continuar seus estudos é a proposta pela Casa Familiar Rural. Neste texto apresenta-se a origem e metodologia da Casa Familiar Rural, e também a utilização da pedagogia da alternância e dos temas geradores para proporcionar ao aluno do campo atividades educativas que estejam voltadas para sua realidade. O ensino ministrado na maioria das escolas não corresponde aos anseios do aluno camponês, sendo os conteúdos apresentados de forma fragmentada e desvinculada do cotidiano do aluno, em decorrência desta situação apresentam-se dificuldades de aprendizagem. Este trabalho investiga se a utilização da pedagogia da alternância e dos temas geradores pode auxiliar na resolução desta problemática na disciplina de Ciências Naturais, através de uma análise qualitativa dos dados levantados. Foram realizadas visitas e pesquisas na Casa Familiar Rural do município de Rio Bonito do Iguçu, buscando investigar as vantagens e dificuldades da aplicação destas metodologias junto aos coordenadores, professores e alunos da instituição.

Palavras-Chave: Casa Familiar Rural; Pedagogia da Alternância, Temas Geradores.

1 CASA FAMILIAR RURAL: UMA POSSIBILIDADE PARA O CAMPONÊS.

A educação proposta pelas escolas do meio rural sofreu inúmeras modificações desde o seu surgimento no Brasil até os dias atuais, porém ainda predomina uma concepção curricular voltada basicamente ao meio urbano, tendo como conseqüência a simples transmissão de conhecimentos, valores e costumes urbanos, desta forma segundo GNOATTO (2006), esta escola não atende as necessidades e aspirações dos alunos e famílias que residem no meio rural, porque a escola induz a criação de conflitos sobre valores passados pelas famílias de geração em geração. Pois enquanto as famílias valorizam o campo e o trabalho agrícola, a escola incentiva as profissões e atividades essencialmente urbanas.

Dentre algumas experiências de educação voltadas para o campo que vêm ao encontro das necessidades e aspirações deste meio, temos as experiências

¹Professora de Ciências e Biologia da rede estadual do Paraná.

Endereço Eletrônico: soniaferrari@seed.pr.gov.br

²Servidor da Universidade Federal do Paraná; Orientador-Tutor do Curso de Espec. em Educação do Campo.

desenvolvidas nas Casas Familiares Rurais(CFR). A Casa Familiar Rural é uma instituição de uma região ou município destinada a formação diferenciada dos jovens camponeses. Ela busca oferecer uma formação técnica e humana aos alunos do meio rural cujas famílias sobrevivem através da agricultura, pecuária ou pesca. A administração da CFR é feita por associações de produtores rurais em que os pais de alunos da escola participam . (FANCK,2007:61).

O trabalho desenvolvido na CFR é diferenciado em relação ao desenvolvido nas outras escolas de educação básica,pois de acordo com PAULA(2010:11):

“As casas familiares rurais desenvolvem um trabalho levando em consideração a vida familiar do jovem, a convivência humana com sua família, na instituição,com toda a equipe pedagógica e administrativa, em sua comunidade, seja nas associações ou movimentos sociais. Também valoriza e respeita suas manifestações culturais.”

O trabalho desenvolvido na CFR foi inspirado em experiências realizadas na França. A primeira experiência educativa nesta forma foi a *Maison Familiale Rurale*(MFR) criada em 1935 em Lot-et-Garoni ,região Sudoeste da França (RIBEIRO,2008). Esta iniciativa, surgiu do descontentamento dos filhos de agricultores locais em freqüentar as escolas tradicionais, porque o ensino nelas ministrado se distanciava totalmente da vida e do trabalho camponês.

No Brasil a CFR surgiu em 1968 no estado do Espírito Santo. Em 1987 foi criada uma CFR no Paraná, no município de Barracão. Na região Sul do Brasil, existem atualmente 71 CFR, 43 no estado do Paraná, 22 em Santa Catarina e 06 no Rio Grande do Sul. Nos três estados do Sul, a mantenedora das CFRs é a Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul (ARCAFAR-SUL). A missão desta associação é representação, assessoramento e qualificação das Associações das Casas Familiares Rurais e do Mar, buscando o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar (ARCAFAR SUL,2014).

Dentro da CFR, além dos professores, atuam os monitores e um coordenador, sendo que a contratação destes é feita pela ARCAFAR SUL. Os monitores são responsáveis por ministrar aulas das matérias veiculadas a atividade agrícola e de visitar as famílias acompanhando as atividades realizadas pelos alunos nas propriedades rurais.

2 A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA.

O trabalho desenvolvido nas CFRs diferencia-se das demais escolas de Educação Básica por utilizar o método da alternância. Este método alterna períodos de estudo em regime de internato na CFR e outros momentos em que o aluno retorna para casa e aplica os conhecimentos aprendidos.

A origem da pedagogia da alternância encontra-se na França, através do movimento de ação social *Le Sillon*, de Marc Sangnier no final do século XX. Também tiveram influência na idealização da pedagogia da alternância o filósofo Emmanuel Mounier e a metodologia do “VER-JULGAR-AGIR” do movimento Juventude Agrícola Católica (GIMONET,2007). No Brasil este método para as escolas do meio rural, surgiu em 1968. Para GNOATTO (2006:16):

“Ao se analisar a Pedagogia da Alternância nos seus aspectos históricos, tanto em âmbito mundial com seu início na França quanto no Brasil, especificamente a partir de sua implantação no Estado do Espírito Santo, fica patente que ela surgiu em comunidades, cujas maiores dificuldades eram: o analfabetismo, a pobreza e o êxodo rural dos pequenos agricultores.”

Buscando solucionar estes problemas, houve um processo de discussão envolvendo toda a comunidade, entidades da igreja e sindicatos de agricultores. Fruto destas reflexões surgiu uma proposta pedagógica, cujos princípios utilizados eram diferentes daqueles das escolas tradicionais de zona urbana. Desta forma a Pedagogia da Alternância mostra-se como uma possibilidade , através de uma educação voltada ao desenvolvimento agrário, para diminuir o fluxo migratório dos jovens da zona rural para o meio urbano e ao mesmo tempo proporcionar aos alunos uma educação integral (GNOATTO 2006).

Para RIBEIRO (2008:30) “A pedagogia da Alternância tem o trabalho produtivo como princípio de uma formação humanista que articula dialeticamente ensino formal e trabalho produtivo”. A CFR utiliza essa pedagogia para vincular o conhecimento empírico dos agricultores com o conhecimento científico alternando períodos em casa (propriedade) durante 01 semana e períodos na CFR (escola) também durante 01 semana.

O currículo na CFR contempla disciplinas da Base Nacional Comum que pressupõem uma formação geral, composta pelas disciplinas de : Português, Matemática, Geografia, História, Ciências, Educação Física, Arte e Inglês e outra parte destinada a formação específica para o meio rural, composta pelas disciplinas

de: Zootecnia, Agricultura, Economia Rural, Horticultura. Na semana em que o aluno está na CFR é trabalhada toda a parte teórica dos conteúdos, tanto da Base Nacional Comum como da parte técnica voltada para o meio rural. Na outra semana, em que ele está em casa, consolidam-se períodos de vivência familiar, no qual o aluno deve auxiliar a família a colocar em prática, os conteúdos específicos aprendidos na CFR (PAULA,2010).

Quanto as finalidades da Pedagogia da Alternância, GIMONET (2007) caracteriza-as da seguinte forma:

“a) orientação: a alternância aparece como um meio de orientação profissional ...; b) adaptação ao emprego: a alternância torna-se neste caso, um meio para suprir a inadequação entre a formação e o emprego... c)... d) formação geral:... Trata-se, através da alternância, de trabalhar os mesmos programas, de preparar os mesmos exames, de permitir o acesso ao prosseguimento dos mesmos estudos que através do ensino tradicional” (GIMONET,2007:119)

Um dos aspectos primordiais da pedagogia da alternância é a valorização do conhecimento do aluno e de sua família. A agricultura é uma das atividades profissionais mais antigas do mundo, assim as técnicas de produção passavam de geração em geração, dos mais velhos para os mais novos. Segundo GNOATTO(2006):

“Junto com a técnica passou-se um pouco de história de vida, dos valores, das relações sociais e grupais. Mas com a modernização da agricultura, a educação rural profissionalizante teve papel de negação desta condição. O saber popular, que foi historicamente construído, deu lugar a um ensino agrícola voltado simplesmente para o aumento da produtividade e produção...” (GNOATTO, 2006: 10)

Outro aspecto que merece destaque na pedagogia da alternância é a integração da família com a escola, a família é o suporte da ação educativa no meio rural. Segundo BATISTELA (1997) no plano intelectual , cada família participa na formação de seu filho, seja através do levantamento de sua realidade e acompanhamento da experiência, seja na discussão dos elementos apontados, no plano coletivo em associação, a família é parte ativa na gestão da escola, da educação e formação dos filhos. Outra finalidade da pedagogia da alternância “é contribuir ao desenvolvimento do território”(GIMONET,2007:29). Para contribuir neste aspecto é necessário que a escola não fique isolada,mas que interaja e

participe ativamente da comunidade onde estiver inserida. Para GNOATTO(2006) a efetivação dessa relação de parceria entre a escola e a comunidade está na elaboração do currículo escolar.

Segundo CARMO(2010) ao procurar responder as questões através das aulas, palestras, visitas, pesquisas,estágios e experimentos em casa a partir de embasamento teórico, o jovem percebe o quanto pode aprender na prática. “A experiência sócio-profissional se torna ponto de partida no processo de ensinar e, também, ponto de chegada, pois o método da alternância constitui-se em ação-reflexão- ação- ou prática–teoria-prática.”(CARMO,2010:42).

3 O CURRÍCULO ESCOLAR BASEADO EM TEMAS GERADORES.

A proposta de utilizar-se os temas geradores como alternativa para construção de currículos ,surgiu na década de 60, através do educador Paulo Freire.

De acordo com ANTONIO (2007:186):

“A opção pela organização curricular a partir do tema gerador nasce e desenvolve na reflexão experienciada pelos movimentos sociais, que compreendem a educação e a escola como parte de um projeto de desenvolvimento e o próprio movimento como sujeito educativo.”

Paulo Freire criou os Temas Geradores no processo de alfabetização de adultos, facilitando o processo ensino-aprendizagem e melhorando a compreensão do conteúdo proposto.Esse trabalho é pautado numa perspectiva curricular cuja lógica de organização é estruturada em temas, a partir dos quais são selecionados os conteúdos de ensino das disciplinas, sendo os conceitos científicos subordinados aos temas.

Para compreender esta organização é fundamental ter clareza nos princípios centrais que norteiam a filosofia de Paulo Freire: a problematização e a dialogicidade. Segundo NASCIMENTO (2006:90):

“Problematizar para Paulo Freire, vai muito além da idéia de se utilizar um problema do cotidiano do educando para, a partir dele, introduzir conceitos pré-selecionados pelo educador. A problematização deve ser um processo no qual o educando se confronta com situações de sua vida diária, desestabilizando seu conhecimento anterior e criando uma lacuna que o faz sentir falta daquilo que ele não sabe.”

Neste sentido, a proposta de Paulo Freire vêm de encontro aos anseios dos filhos de camponeses quando criaram a CFR no Brasil, pois a realidade e a experiência de vida são o ponto de partida de uma educação que considera que a realidade pode ser entendida e modificada, como é o anseio das classes trabalhadoras do campo. Em relação ao princípio da dialogicidade:

“Para Freire, o diálogo envolvido na educação... é aquele que permite a fala do outro, a interlocução. É um movimento de interação entre educador e educando que se constitui enquanto diálogo cujo conteúdo não é aleatório. É um diálogo diretivo que permite que o educando tenha conhecimento sobre seu pensar ingênuo, sobre seu conhecimento anterior”.
(NASCIMENTO,2006:91)

Paulo Freire propõe que, o primeiro passo para a problematização seja a investigação do universo temático dos educandos (NASCIMENTO,2006). É por meio dela que os professores se aproximam da realidade dos alunos, identificando as percepções que os educandos têm desta realidade.

A partir do cotidiano dos alunos são relacionados os temas geradores. Estes nortearão a ação pedagógica. “Estes temas se chamam geradores porque, qualquer que seja a natureza de sua compreensão como a ação por eles provocada, contém em si a possibilidade de desdobrar-se em outros temas que, por sua vez, provocam novas tarefas...”(FREIRE, 2005:110).

4 A CONTRIBUIÇÃO DOS TEMAS GERADORES PARA CIÊNCIAS NATURAIS.

Os professores da área de Ciências Naturais (Física, Química, Biologia) relatam que os alunos em geral, enfrentam dificuldades na apreensão dos conceitos científicos. Muitas vezes estas dificuldades acabam por desmotivá-los ao estudo. Vários autores SANTOS(2010), GEHLEN (2008), NASCIMENTO (2006), apontam que esta problemática na aprendizagem dos conceitos científicos pode estar relacionada a metodologia utilizada nas aulas de Ciências Naturais. Ensinar Ciências Naturais, na maioria das escolas, é transmitir algo pronto, verdades absolutas, conhecimentos imutáveis para o aluno. Os currículos das disciplinas de Ciências Naturais são construídos com base em conteúdos pré-selecionados para cada série. Segundo NASCIMENTO(2006:82) : “Esse tipo de ensino não costuma contemplar temas da atualidade,desconsidera acontecimentos presentes na

sociedade e aparenta não possuir muita utilidade social”.Mostra-se assim uma separação daquilo que é estudado com a experiência de vida dos alunos. Nas escolas que atendem alunos provenientes da zona rural, essa desvinculação é evidente.

Para SANTOS (2010:100):

“Isso nos remete às relações entre os chamados ‘mundo da vida’ e o ‘mundo da escola’, evidenciando a desvinculação do que se faz na escola com a realidade social, pois primeiro vem a teoria e depois prática, desencadeando assim a desmotivação, a insatisfação e a falta de significado atribuído ao que se faz na escola.”

Buscando superar esta separação entre “mundo da escola” e o “mundo da vida”, é preciso pensar novas formas de organização para a disciplina de Ciências Naturais. Para a construção de um currículo mais aberto, o ponto de partida seria o “mundo da vida”, da comunidade escolar e do seu entorno. Esse trabalho pode basear-se na proposta de uma aprendizagem dos conceitos através dos temas geradores, cujas bases teóricas já foram mencionadas neste artigo. Vários pesquisadores apontam a utilização da metodologia dos temas geradores como princípio para a Educação em Ciências. Dentre eles pode-se destacar Delizoicov (1982,1989 e 1991), Pernambuco (1983,1993), Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002).

Outro aspecto que contribui para a aprendizagem dos conceitos científicos é a abordagem interdisciplinar dos mesmos através da organização das disciplinas em torno dos temas geradores escolhidos.

5 METODOLOGIA

Buscando investigar mais detalhadamente a utilização da pedagogia da alternância e o trabalho com temas geradores na disciplina de Ciências Naturais dentro das Casas Familiares Rurais, foi escolhida a Casa Familiar de Rio Bonito do Iguaçu/Pr para a realização de uma pesquisa de campo, foram efetuadas entrevistas com os professores, alunos e coordenadores da Casa Familiar Rural. Aos professores foram feitas questões sobre como é feita a seleção de conteúdos para as disciplinas, se a pedagogia da alternância é uma metodologia eficaz para as

escolas do campo e também se a utilização dos temas geradores contribui para a aprendizagem das disciplinas de Biologia, Química, Física e Ciências Naturais. Os alunos foram questionados sobre as diferenças entre estudar na CFR e nas escolas tradicionais, se os conteúdos aprendidos na escola contribuem no trabalho agrícola e ainda se pretendem permanecer no campo. Aos coordenadores da CFR foram feitas questões sobre a administração e organização desta instituição bem como sobre a participação dos pais na escola.

Através das visitas e entrevistas realizadas na CFR optou-se por realizar uma análise qualitativa sobre as respostas apresentadas. Com o objetivo de centrar o foco de análise nos aspectos práticos relacionados a organização da CFR com a pedagogia da alternância e a utilização de temas geradores nas aulas de Ciências Naturais, foi necessário fazer um recorte das informações coletadas. Embora neste momento seja discutida apenas parte das informações, os dados foram preservados em arquivo pessoal e poderão ser analisados em investigações futuras.

Para realização da pesquisa foram entrevistados, o coordenador administrativo e o coordenador pedagógico da CFR de Rio Bonito do Iguaçu, os professores que ministram as disciplinas de Biologia, Química, Física e Ciências Naturais e ainda cinco alunos que se encontravam na escola durante as visitas.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Analisando-se as entrevistas dos alunos, percebe-se que seus anseios encontram-se em consonância com as aspirações dos jovens que levaram a fundação das CFRs na França, ao serem questionados sobre o motivo de escolher a CFR para estudar, responderam que a escola trabalha com conhecimentos práticos que serão utilizados no campo e alguns destacam que os conteúdos trabalhados serão úteis no prosseguimento dos estudos. Neste sentido na organização da CFR de Rio Bonito do Iguaçu, as aulas são distribuídas entre as disciplinas técnicas e as da Base Nacional Comum (BNC). Esta organização supera a visão de alguns críticos de que a CFR é um curso técnico que visa apenas a qualificação para o trabalho agrícola, pois oferecer ao jovem uma formação para o prosseguimento dos estudos é uma finalidade da pedagogia da alternância como citado por GIMONET (2007).

Como dificuldades para a organização da CFR, os coordenadores citaram em suas respostas, a pouca participação dos pais nas atividades promovidas pela escola, o que pode prejudicar a totalidade do trabalho pois segundo a pedagogia da alternância, a família é o suporte da ação educativa desenvolvida na CFR. Sem a participação dos pais, não há envolvimento na escolha dos temas geradores que é feita em assembléia, fato que pode propiciar a desvinculação da família com a formação intelectual do jovem. Prova da pouca participação dos pais é que a maioria dos alunos não sabe como são escolhidos os temas geradores, os alunos responderam que os temas são escolhidos pelos professores e monitores.

Ainda sobre as diferenças na organização da CFR e de outras escolas, um coordenador destaca: “Parte da realidade do jovem e não de cima para baixo, proporciona aplicabilidade, estreita as relações...”(Coordenador 2).

Quando os coordenadores foram questionados sobre a pedagogia da alternância, demonstraram conhecer suas principais características:

“Regime de alternância. Uma semana na escola e outra semana com a família. No período em que está na escola o jovem estuda em período integral. Quando em casa, busca aplicar os conhecimentos adquiridos na propriedade da família.” (Coordenador2)

Avaliando essa pedagogia, um coordenador afirma: “Um excelente método para promover a significação do conhecimento científico”(Coordenador2). Em relatos os professores consideram como vantagens dessa pedagogia, o estreitamento de relações pessoais entre professores e alunos, o que permite ao professor ter uma visão integral do aluno, podendo auxiliá-lo nas suas deficiências. O fortalecimento da relação professor-aluno permite um constante diálogo durante as aulas, esta ação é uma das ferramentas principais citadas por Paulo Freire(2005) para o trabalho com temas geradores.

Quando questionados se repassam os conhecimentos aprendidos na escola, todos os alunos afirmaram que sim, para as famílias e também para os vizinhos. Desta forma a pedagogia da alternância pode proporcionar mudanças no trabalho agrícola, e ao mesmo tempo favorecer que os jovens e suas famílias estabeleçam um diálogo sobre as atividades na propriedade. Os filhos trazem o “novo” e discutem com os pais, nesta conversa os pais repassam os conhecimentos que já possuem e pode-se estabelecer um consenso sobre a melhor maneira de executar as atividades agrícolas. Através deste repasse busca-se que o jovem se veja como parte

importante na melhoria do trabalho no campo e que se sinta motivado para nele permanecer. Ainda através da disseminação dos conteúdos aprendidos para outras pessoas, o jovem contribui para o desenvolvimento da região como um todo.

Sobre as questões de como são organizadas as aulas na CFR, os professores destacam que primeiramente são levados em conta os temas geradores escolhidos para cada alternância, estes temas são definidos em assembléia com os pais no início do ano letivo com base no perfil dos jovens. Ainda sobre o tema gerador um professor salienta que esse trabalho exige uma opção do professor para direcionar sua prática pedagógica.

Desta maneira no planejamento das aulas, os professores procuram adaptar os conteúdos de cada série ao tema gerador, levando em conta os conteúdos previstos pela BNC para aquela série. O planejamento é feito pelos professores e monitores de forma coletiva, buscando um consenso, um professor destacou como vantagem desta atividade, o fato de todos os professores saberem o que está sendo trabalhado. Este planejamento coletivo é uma importante possibilidade para o desenvolvimento de atividades de forma interdisciplinar, buscando evitar a fragmentação do currículo.

Quando questionado aos professores se o trabalho com temas geradores contribui para a motivação e o interesse dos alunos em estudar Ciências Naturais (Biologia, Química, Física), todos os professores afirmaram que sim, também todos os alunos responderam que os conteúdos trabalhados são interessantes e que podem ser aplicados em sua realidade, estas respostas tanto dos professores quanto dos alunos apontam um caminho para a melhoria na aprendizagem dos conteúdos de Ciências Naturais.

Em relação aos aspectos negativos da utilização dos temas geradores, os professores destacaram que nem sempre é possível adaptar o conteúdo da disciplina(BNC) ao tema proposto. “Os temas são sempre desafiadores para a inclusão dos conteúdos com a realidade e a prática social do campo e da sociedade...”(professor1). “Alguns temas dependendo do assunto são mais influentes nos conteúdos...”(professor2).

Analisando a fundamentação teórica para a escolha dos temas geradores proposta por Paulo Freire, percebe-se algumas diferenças em relação às práticas executadas na CFR de Rio Bonito, pois em nenhuma das entrevistas foi citada a investigação temática como base para escolha dos temas geradores, bem como na

escolha dos conteúdos não foi citada a etapa da problematização essencial para Freire (2007) para provocar a inquietação que leva a motivação para aprender.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Na busca por estratégias para a construção de uma Educação do Campo que atenda aos interesses dos jovens camponeses, as CFRs representam uma alternativa eficaz. A pedagogia da alternância e o trabalho com os temas geradores superam a dicotomia “mundo da vida” e “mundo da escola”. Ainda o trabalho desenvolvido na CFR permite um estreitamento de relações entre aluno-família e professor-aluno baseados em constante diálogo. O aluno tem a oportunidade de utilizar os conhecimentos que aprende na escola para aprimorar o trabalho que desenvolve no campo e pela disseminação destes conhecimentos pode contribuir para a melhoria da sua comunidade ou território.

Embora na CFR de Rio Bonito do Iguazu, o trabalho com temas geradores apresente modificações aos pressupostos teóricos do educador Paulo Freire, através das entrevistas percebe-se que a prática pedagógica baseada em temas permite uma maior motivação e interesse nos alunos para aprender os conteúdos das Ciências Naturais. Os professores relataram que encontram desafios para trabalhar com esta metodologia, ou seja para adequar os conteúdos da BNC aos temas escolhidos. Para auxiliar na solução desta problemática, um caminho possível seria a realização de capacitações com discussão e aprofundamento teórico entre os professores da área que atuam nas CFRs do Paraná.

Tanto a pedagogia da alternância, quanto a opção de currículo por temas geradores, destacam a participação dos pais na escola como condição imprescindível. Como a CFR de Rio Bonito vêm enfrentando dificuldades nesta participação, muitas vezes o alcance dos objetivos fica prejudicada, faz-se necessária então a proposição de ações organizadas e articuladas para incentivar a participação dos pais nas atividades promovidas pela escola.

REFERÊNCIAS

ANTONIO,C.A.;LUCINI,M.Ensinar e Aprender na Educação do Campo: Processos históricos e Pedagógicos em Relação. *Cad.Cedes.Campinas*,vol 27, n.72. p.177-195 mai/ago.2007.

ARCAFAR SUL. Associação das Casas Familiares Rurais da Região Sul . Disponível em: www.arcafarsul.org.brAcesso em 03 de fev 2014.

BATISTELA, A.C. *Filosofia e Posicionamento para a Educação no Meio Rural-Pedagogia da Alternância*. Porto Alegre.1997.

CARMO,R.M.;COLOGNESE, S. Qualificação e permanência do agricultor familiar no campo:A casa Familiar Rural do Município de Candói.*Trivium Rev. UCP*. Pitanga, v.1,n.1. p.33-53. out/dez 2010.

DELIZOICOV,D.;ANGOTTI,J.A; PERNAMBUCO,M.M. *Ensino de Ciências Fundamentos e Métodos*. São Paulo: Cortez, 2011. 364 p.

FANCK, C. *Entre a enxada e o lápis: a prática educativa na Casa Familiar Rural de Francisco Beltrão. Paraná*.2007. 149 f. Dissertação (Pós Graduação em Educação)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

FREIRE, Paulo. *A pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GEHLEN, S.T;AUTH, M.A;AULER,D. Contribuições de Freire e Vygotsky no contexto de propostas curriculares para a Educação em Ciências. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*. Vol.1,n.1.p.63-84.2008

GIMONET, J. *Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAS*.Petrópolis:Vozes,2007.167p.

GNOATTO,A.A. et al. *Pedagogia da Alternância; uma proposta de educação e desenvolvimento no campo*. Fortaleza: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2006. 20p.

NASCIMENTO,T.G;LINSINGEN,J.V. Articulações entre o enfoque CTS e a pedagogia de Paulo Freire como base para o ensino de Ciências. *Revista Convergência*. México n.42. p.81-104.Set/dez.2006.

PAULA,V.P.B.Uma experiência na pedagogia da alternância. *Mundo Jovem*. Porto Alegre, julho 2010. Seção Educação. p.11.

RIBEIRO,M. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo:projetos em disputa. *Revista Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.34. n.1. p.027-045. Jan/abr 2008.

SANTOS, A.A. etal.Repensar a Educação em Ciências:repensar o currículo. Disponível em: www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiiinpec/resumos/R0303-1.pdfAcesso em 10 de fev 2014.